

OFENSIVA DE PRIMAVERA DA UCRÂNIA PODE SER ARMADILHA MORTAL PARA EUA E OTAN

Por Stephen Bryen*



A subsecretária de Estado para Assuntos Políticos dos EUA, Victoria Nuland (Arquivos do Asia Times).

Documentos vazados do Pentágono indicam que a Ucrânia carece de blindagem e defesas aéreas necessárias para ter sucesso.

Sob a orientação dos EUA, a Ucrânia está [planejando uma grande contraofensiva](#) provavelmente no final desta primavera (*n.t.: primavera na Europa*), quando os campos e estradas secundárias que não são asfaltadas secarem. No momento, a maioria dos veículos militares não pode operar em campos abertos e tem dificuldade real em estradas secundárias não pavimentadas.

De acordo com [supostos documentos vazados do Pentágono](#), a Ucrânia reuniu doze brigadas para o planejado ataque militar. Nove das doze brigadas estão equipadas com blindados e artilharia americana e europeia e as outras três são compostas por equipamentos mais antigos de origem russa, alguns deles modificados pela Ucrânia.

De acordo com os documentos vazados, a Ucrânia pode esperar grandes ganhos de sua ofensiva. Mas parece que a realidade é bem diferente. Até o [Wall Street Journal](#), um impulsor da Ucrânia, tem dúvidas. De fato, os próprios documentos contam uma história diferente, o que ajuda a explicar a corrida louca do governo Biden para tentar impedir a divulgação dos documentos vazados.

A planejada ofensiva ucraniana no final da primavera pode ser uma armadilha mortal para os EUA, a OTAN e até mesmo para os aliados asiáticos dos Estados Unidos.

Uma brigada normalmente tem entre 3.000 e 5.000 soldados. Usando o número mais alto, a Ucrânia planeja comprometer 60.000 soldados na contraofensiva, focada em um esforço para quebrar o controle da Rússia sobre outros portos do Mar Negro além de Sebastopol. No entanto, é provável que a Ucrânia lance algum tipo de ataque simultâneo à Crimeia e Sebastopol, se puder.

A ofensiva é em grande parte fruto da imaginação da subsecretária de Estado para Assuntos Políticos dos EUA, Victoria Nuland. Ela é a [eminência parda no governo Biden](#) quando se trata da Ucrânia. Nuland não escondeu sua ambição de que a Ucrânia [reconquiste a Crimeia](#). Nuland, que é rigidamente antirrusa e anti-Putin, gostaria de ver o governo de Putin desmoronar: conseguir isso, em sua opinião, requer uma vitória absoluta da Ucrânia sobre a Rússia, o que significa que a Ucrânia retomará cada metro quadrado de sua terra perdida. O presidente ucraniano, Volodymyr [Zelensky, concorda](#).

Nuland tem uma longa história com a Ucrânia. No governo Obama, ela apoiou os manifestantes do Maidan e a derrubada do governo da Ucrânia legalmente eleito, mas pró-Rússia. Há [gravações secretas de suas conversas](#) com o embaixador dos EUA na Ucrânia na época, decidindo quem seria o melhor para substituir Viktor Yanukovich, então presidente da Ucrânia. Yanukovich foi eleito em 2010 em um segundo turno entre ele e a primeira-ministra Yulia Tymoshenko. Yanukovich veio originalmente de Donetsk; ele agora está exilado na Rússia.

Os EUA apoiaram o golpe na Ucrânia, embora fosse ilegal e antidemocrático. Desde então, a maioria das partes de língua russa da Ucrânia não participou das eleições ucranianas, incluindo a eleição de Zelensky em 2019. Agora, após as anexações russas, a participação está impedida, já que as “repúblicas” da região de Donbass no leste da Ucrânia (Donetsk e Luhansk, Kherson, Zaporizhzhia e Crimeia agora são, na visão do governo russo, [parte da Rússia](#)).

A contraofensiva planejada, apesar do apoio dos EUA e da OTAN, enfrenta alguns obstáculos significativos. As nove brigadas equipadas pelos EUA-OTAN têm [menor blindagem do que o prometido](#) pela OTAN.

Abaixo, uma visão geral dessas brigadas ucranianas, de acordo com os documentos do Pentágono e conforme explicado por [Simplicius](#) em seu blog no Substack:

116ª Brigada:

90 x BMP (polonês/tcheco), já entregues;
13 x T-64 (ucraniano), disponível;
17 x tanques não especificados, a definir;
12 x AS-90 (obus britânico de 155 mm), entrega em abril (São obuses de 155 mm equivalentes a Krab, M109, PhZ2000 etc.).

47ª Brigada:

99 x M2 Bradley, entrega no final de março;

28 x T-55S (Eslováquia), disponível;
12 x M109 (155mm SPG americanos), disponível;
12 x D-30 (antiga artilharia rebocada soviética), disponível.

33ª Brigada:

90 x MaxxPro (MRAPS americanos), 20 em mãos, o restante no final de março;
14 x Leopard 2A6 (alemão), entrega prevista para abril;
4 x Leopard 2A4 (Canadense), entrega em abril;
14 x Leopard 2A4 (polonês), entrega em março;
12 x M119 (obuseiro leve de 105 mm dos EUA), disponível.

21ª Brigada:

20 x CVRT (antigo Scorpion britânico com canhão de 76 mm), entrega em abril;
30 x Senator (IMV canadense, equivalente a Humvee, etc., apenas metralhadoras leves), em mãos;
20 x Bulldog, 21 x Husky (APC leve britânico, semelhante ao M113), x 10 M113, em mãos;
30 x T-64 (ucraniano), disponível;
10 x FH70 (antigo obus italiano rebocado de 155 mm dos anos 1960), disponível.

32ª Brigada:

90 x MaxxPro (American MRAP), em mãos;
10 x T-72 (Holanda), entrega até abril;
20 x Tanques não especificados (pensamento positivo), a definir;
12 x D-30 (antigos obuses soviéticos), disponíveis.

37ª Brigada:

30 x Mastiff/Husky (MRAP britânico com armas leves), entrega em abril;
30 x Mastiff/Wolf (mesma coisa), entrega prevista;
30 x Senator (IMV canadense, equivalente a Humvee), entrega a definir;
14 x AMX-10 ("tanque" francês com rodas e canhão pequeno de 105 mm), entrega em março;
16 x tanques não especificados (pensamento positivo), a definir;
12 x D-30 (obuses soviéticos novamente), entrega a definir.

118ª Brigada:

90 x M113 (enlatado APC americana da era do Vietnã), disponível;
28 x T-72 (polonês), até abril;
6 x M109 (artilharia americana de 155 mm SPG), entrega em março;
8 x FH70 (antigo obus rebocado italiano), previsto para abril;
xxxx – Algo ilegível, mas possivelmente mais do Senator IMV.

117ª Brigada:

28 x Viking (APC pequeno da Holanda), disponível;
10/20 x XA185 (APC finlandês equivalente a BTR-82a, etc.), estimado em abril;
10 x Senator (Hummer canadense), entrega a definir;
31 x PT-91 (T-72 poloneses atualizados), entrega em abril;
12 x D-30 (artilharia soviética), em mãos;
(xxxx – Algo ilegível).

82ª Brigada:

90 x Stryker (IFV americano), previsto para março;
40 x Marder (IFV alemão), esperado para abril;
14 x Challenger-2 (MBT britânico), esperado para abril;
24 x M119 (obus leve rebocado dos EUA 105 mm), disponível.

Como se vê, manter um bando de equipamentos diferentes não será fácil e os reparos em campo serão quase impossíveis. Isso representará um desafio significativo para os ucranianos, que também não terão reservas de equipamentos para substituir o que pode ser perdido em batalha (os EUA e os europeus montaram algumas estações de reparo na Polônia e na Romênia, mas elas estão longe da zona de conflito).

Os papéis do Pentágono também nos dizem que as defesas aéreas da Ucrânia estão muito esgotadas , destruídas pelos russos ou sem munição. Mesmo os interceptadores do sistema de defesa aérea Patriot dos EUA entregues à Ucrânia estão atualmente indisponíveis, a menos que mísseis de substituição sejam retirados das unidades operacionais dos EUA e da Europa.

O significado disso é que os russos têm uma vantagem em superioridade aérea que, em qualquer ofensiva, usarão contra as forças ucranianas. A falta de munição também é um grande problema para sustentar a prometida ofensiva, até mesmo para continuar a própria guerra.

Considere, por exemplo, munição para artilharia. Os EUA forneceram obuses de 155 mm, principalmente com projéteis altamente explosivos. O obus M-777 tem um alcance de cerca de 21 quilômetros. Até agora, a Ucrânia disparou quase um milhão de projéteis de 155 mm, uma quantidade enorme.

De acordo com o relatório do Pentágono, não há nenhuma no *pipeline* no momento. Embora alguns milhares adicionais possam ser encontrados, dada a enorme taxa de gastos do exército ucraniano, é difícil ver como o 155 mm ajudará muito na ofensiva planejada (assumindo que essas peças de artilharia sobrevivam aos ataques aéreos russos, uma grande suposição).

Os Estados Unidos forneceram 142 obuseiros M-177 rebocados para a Ucrânia e os EUA e Europa forneceram cerca de 300 sistemas de canhões de 155 mm rebocados e autopropulsados para a Ucrânia.

A Ucrânia também possui obuseiros D-30 de 122 mm de origem russa, embora estejam sendo constantemente destruídos por aeronaves, drones, foguetes e artilharia russos. A Rússia tem cerca de 6.000 sistemas de artilharia e foguetes na Ucrânia.

O mesmo vale para o M-142 HIMARS. A munição crítica para o HIMARS na Ucrânia é chamada de Foguete de Lançamento Múltiplo Guiado (GMLRS, do inglês *Guided Multiple Launch Rocket*), que tem um alcance de 15 a 70 quilômetros.

A Ucrânia já disparou 9.612 desses foguetes, cada um custando cerca de US\$ 160.000 (custo total, sem contar frete e suporte, US\$ 1,538 bilhão). De acordo com os documentos do Pentágono, não há mais desses foguetes na linha de

abastecimento. Como os 155, o HIMARS teria que ser retirado dos ativos do Exército dos EUA e das unidades da Marinha para reabastecer a Ucrânia. Enquanto isso, os [russos reivindicam sucesso crescente](#) em derrubar foguetes HIMARS.

As brigadas ucranianas também podem não estar com força total, e o número de braçadeiras amarelas ou tropas experientes de elite provavelmente é baixo. Muitos dos que serão jogados na luta são novos soldados, marcados por braçadeiras verdes. No entanto, a Ucrânia até agora mostrou uma resistência considerável e, principalmente, boas táticas. Cada vez mais, os operadores de blindados da Ucrânia estão recebendo treinamento dos países da OTAN.

No entanto, o grande número de forças engarrafadas em Bakhmut (10.000 a 15.000) e em outros lugares (Avdiivka, Vuhledar, etc.) cria um problema duplo para a Ucrânia: aliviar essas forças antes que sejam destruídas ou continuar no final da primavera com uma ofensiva, deixando as forças existentes para tentar manter sua posição. A Rússia está obtendo ganhos constantes, embora lentos, nas batalhas de Bakhmut e Avdiivka, mas não em Vuhledar.

Caso os russos saiam das batalhas ao longo da linha de contato em Donbass e avancem para o oeste, não há muito para detê-los. Isso forçaria a Ucrânia a dividir suas brigadas da contraofensiva atualmente reunidas ou voltá-las completamente para impedir que a Rússia chegasse ao rio Dnieper e ameaçasse Kiev.

A Rússia também poderia realizar uma [manobra no estilo Schlieffen](#) e atingir as tropas ucranianas envolvidas na ofensiva do final da primavera em sua retaguarda e em seus flancos orientais.

Assim, o quadro para a ofensiva da Ucrânia não parece promissor. Talvez a Ucrânia possa tentar esperar até que os EUA e a OTAN sejam capazes de fornecer todo o equipamento pesado e munição necessários, mas isso provavelmente ainda levará alguns anos. No entanto, os russos podem não estar dispostos a permitir que esse cenário se desenrole.

A posição do governo Biden sobre a Ucrânia se opõe a negociações políticas, pelo menos por enquanto. Há rumores de que o governo pediu à Ucrânia para ser mais flexível sobre o assunto, mas isso não se confirmou. Nuland e outros na administração são contra qualquer acordo com os russos, mas há outras forças em ação.

A primeira é que a indústria russa está [produzindo munição e novas armas](#) em pé de guerra total (bem diferente dos EUA e da OTAN). A mão-de-obra russa foi em sua maioria reabastecida, ou o [reabastecimento está em andamento](#), e as forças russas geralmente estão lutando com mais eficácia do que antes. O risco é que, se os russos prevalecerem, a Ucrânia como entidade política poderá entrar em colapso.

O segundo fator é a pressão sobre a OTAN vinda da guerra na Ucrânia. A OTAN [está quase sem munição e suprimentos](#) e até os políticos europeus pró-Ucrânia estão começando a ficar nervosos com a guerra. Também há uma [repercussão da destruição dos gasodutos Nord Stream](#), algo que prejudicou as relações EUA-Alemanha.

Um terceiro fator é a capacidade da OTAN de proteger sua agora ainda mais longa fronteira com a Rússia, com a Finlândia como um novo membro da aliança da OTAN, caso os combates eclodam além das fronteiras da Ucrânia.

Alguns dos *players* da OTAN acham que são fortes, a Polônia é o melhor exemplo, mas outros estão em má forma militar. A [Alemanha](#) e o Reino Unido, duas grandes potências europeias, têm exércitos pequenos com sérias deficiências de equipamento.

Acrescente-se a isso o fato de que os EUA colocaram quase todos os seus recursos ELINT, COMINT e de imagética no apoio à Ucrânia, correndo o risco de que problemas surgissem em outros lugares da Europa ou do Pacífico.

Além de tudo isso, alguns outros *players* da OTAN, a Hungria por exemplo, não apoiam os EUA e a OTAN na Ucrânia, e pelo menos um membro importante, a Turquia, pode não apoiar a OTAN ou concordar com o Artigo 5 do sistema de defesa coletiva da OTAN, que requer a unanimidade dos membros. Desde que o documento do Pentágono vazou, também há [dúvidas crescentes sobre a capacidade da Ucrânia](#) de continuar a lutar.

Mais imediatamente, os EUA têm pouca coisa no armário para [fornecer a Taiwan](#), Japão ou Coreia do Sul. As coisas estão particularmente tensas quando se trata de [Taiwan](#), que pediu aos EUA armas que não está recebendo por causa da guerra na Ucrânia.

Exemplos incluem HIMARS, que estão encomendados, mas atrasados, e artilharia autopropulsada de 155 mm (M-198) [que não estão disponíveis por causa da Ucrânia](#). Mesmo os novos F-16, prometidos a Taiwan, não estão sendo entregues no prazo. No caso de [entregas para a Bulgária](#), o atraso é de pelo menos dois anos. Os aliados asiáticos dos Estados Unidos, que também leram o material vazado do Pentágono, devem estar preocupados.

Assim, a oposição dos EUA a um acordo negociado com a Rússia parece representar um grande risco estratégico de segurança, com poucas possibilidades de melhora, mesmo que a Ucrânia de alguma forma consiga ganhar algum terreno em sua ofensiva no final da primavera.

O curso de ação mais prudente seria pressionar por negociações com os russos. Isso não será fácil, porque os russos provavelmente não concordarão com nenhuma paralisação ou cessar-fogo e provavelmente exigirão que as sanções dos EUA e da UE sejam suspensas.

No entanto, a menos que o governo Biden mude de rumo, eles continuarão a brincar de roleta russa com o tambor cheio.

Publicado no [Asia Times](#).

**Stephen Bryen é membro sênior do Center for Security Policy e do Yorktown Institute.*
